

## RESUMO - ESTUDOS ORIGINAIS - EPIDEMIOLOGIA

### **SOBREVIDA DE CÂNCER EM MATO GROSSO: ESTIMATIVAS POR MEIO DA RAZÃO MORTALIDADE/ INCIDÊNCIA**

*Paulo César (pcfernandesouza@gmail.com)*

*Mariano Martínez Espinosa (marianomphd@gmail.com)*

*Noemi Dreyer Galvão (noemidgalvao@gmail.com)*

*Mônica Bidarra (monikabidarra@gmail.com)*

Objetivo: Estimar a sobrevida de câncer por meio da razão mortalidade/incidência para a Grande Cuiabá e Interior. Metodologia: Para calcular as razões de mortalidade por incidência (M:I), foram utilizadas taxas ajustadas por idade de mortalidade e incidência, extraídas do Sistema de Informação para Mortalidade - SIM e Registro de Câncer de Base Populacional - RCBP da Grande Cuiabá e interior. Para a estimativa de 5 anos nos períodos 2009 a 2013 e 2014 a 2018, utilizou-se um complemento  $[1 - (M:I)]$  para todos os tipos de câncer: mama, colo do útero, próstata, cólon e reto, estômago, traqueia, brônquios e pulmões, exceto câncer de pele não melanoma. Resultados – As estimativas de sobrevida foram de 48% e 44% para homens na Grande Cuiabá e interior (2009 a 2013). Entre as mulheres foi de 50% e 46% (2009 a 2013). As menores estimativas de sobrevida em ambos os sexos, foram observadas para câncer traqueia, brônquios e pulmões, estômago. Para o câncer colorretal, houve diminuição das estimativas no período de 2014 a 2018, em ambos os sexos, com variação entre 47% a 53%. Os cânceres de mama e próstata tiveram as maiores estimativas (70% e 76%). A estimativa de sobrevida para o

câncer do colo do útero foi 68%, no período 2009 a 2013 para o interior. Conclusão – Como a razão mortalidade/incidência é uma proporção de duas medidas que podem mudar ao longo do tempo, por vários motivos, a razão mortalidade/incidência deve ser interpretada com cautela, principalmente por tipo de câncer, que podem mudar ao longo do tempo. No entanto, essa medida indireta pode ser um preditor simples, para o cálculo das taxas de sobrevida em 5 anos.